

Redes sociais e sustentabilidade: relações inter-organizacionais como instrumento para a sustentabilidade do trabalho dos agricultores ecológicos do litoral norte do RS

VIEIRA, Rafael Campos. Pós-Graduação Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vieirapgdr@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados acerca da influência das relações inter organizacionais na manutenção das atividades laborais dos agricultores. Alguns dos resultados já observados é que pode-se observar que as principais influências destas relações são condizem a questões de fornecimento de acompanhamento técnico e troca de informações relacionadas ao trabalho na lavoura entre os agricultores que contribuem para se sanar os problemas operacionais e também colaboram para a construção de identidades.

Palavras-chave: Redes Sociais, Sustentabilidade, Agricultores Ecológicos.

Abstract: This article has as a goal present some results about the influence of inter organizational relationships in the maintenance of the work activities of the agriculturists. Some of the results already observed are that the main influences of those relationships are questions about the offering of technical accompaniment and exchange of information related to the work in the fields between the agriculturists that contributes to solve the operational problems and also collaborate to construction of identities.

Key Words: Social Networks, Sustainability, Ecological Production

Introdução

A adoção de práticas de trabalho em caráter associativo tem se apresentado como uma alternativa para o desenvolvimento de projetos de inserção de agricultores contribuindo para a manutenção destes no espaço rural, este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados acerca da influencia das relações inter organizacionais na manutenção das atividades laborais dos agricultores. Assim, tem-se como pergunta fundamental neste trabalho, qual o papel das relações inter organizacionais na manutenção das atividades laborais dos agricultores ecológicos? Afim de responder a esta pergunta, definiu-se como objetivos específicos, identificar como a organização auxilia na viabilização dos trabalhos dos agricultores e apontar a partir do imaginário dos agricultores as conseqüências da ausência desta organização no desempenho do trabalho. Para a elaboração deste trabalho foi utilizada técnicas de roteiro de entrevista, observação e uso de bibliografia.

Resultados e discussões

Sobre os questionamentos a cerca das motivações que conduzem os agricultores a buscarem inserirem-se na rede, de acordo com os relatos, a razão fundamental é que estes compreendem a inserção na rede como uma forma de garantir uma maior

capacidade de viabilização da venda de seus produtos. Esta viabilização pode ser observada graças a dois fatores fundamentais, o acompanhamento técnico seja em função do respaldo da certificação da qualidade do produto como agroecológico.

No que diz respeito ao acompanhamento técnico, este acompanhamento no imaginário dos entrevistados possui grande importância pelo fato de que através da ação dos técnicos chegam até os agricultores as sugestões para a solução dos problemas que possam estar causando algum tipo de inquietação relacionada ao trabalho.

Sobre a importância do técnico, as observações em campo vão ao encontro do que afirma LUTHER (2005), segundo a autora para o agricultor ecológico as técnicas para produzir de maneira adequada aos parâmetros da rede de comercialização ao qual fazem parte vem a partir de dicas, sendo o técnico o responsável por inovações e novidades como soluções para problemas.

Tais soluções, também são propostas em diversos espaços de interação entre técnicos e agricultores e se referem necessariamente a procedimentos de plantio, manejo da lavoura, auxílio em caso da opção do agricultor em cultivar uma nova cultura em sua propriedade e principalmente a formação inicial e os cursos de aperfeiçoamento técnico. Estes espaços de vivência entre agricultores são importantes no sentido de que possibilitam aos agricultores um momento de interação entre seus companheiros de outros grupos onde também se estabelecem trocas de técnicas e demais conhecimentos. Muitas vezes, estes conhecimentos são trocados sem a necessidade de se passar pelo técnico otimizando assim, o fluxo de informações dentro do sistema e fortalecendo os laços entre os agricultores de diferentes associações que integram a rede no Litoral Norte.

Assim, percebeu-se que entre da parte do agricultor para com o técnico se estabelece uma relação de confiança uma vez que o agricultor em caso de algum problema entra em contato com o técnico. Tal forma de interação também se repete no que diz respeito às associações através de reuniões entre seus integrantes.

Igualmente ao caso das relações que se estabelecem entre agricultores de instituições diferentes, no que diz respeito às relações intra instituições as interações ocorrem através de reuniões cujo conteúdo é basicamente o mesmo em aspectos de trocas de técnicas, as nuances que diferenciam estão relacionadas ao fato de que as ajudas mútuas são mais intensas do que entre as entidades, isto é, visitas de agricultores da mesma entidade na propriedade de seus companheiros de entidade para ajuda em

períodos de coleta, ajuda na reconstrução de bananais destruídos pela chuva, limpeza na roça em casos onde o proprietário não possua condições de fazer junto com sua família.

Para os agricultores, estas relações que se estabelecem entre eles e também entre os técnicos constituem um dos mais importantes pilares para a permanência na rede, tal afirmação se fundamenta pelo fato de que segundo os próprios entrevistados além da importância técnica o estabelecimento de uma convivência amistosa entre os agricultores é um facilitador das relações uma vez que a questão da concorrência entre os produtores ainda que em grupos diferentes não foi percebida.

A idéia de se compreender os integrantes das instituições como aliados e não como concorrentes está presente inclusive nos discursos dos documentos de formação destes agricultores, em diversas passagens encontra-se a reafirmada a idéia de que valores como a união entre as instituições membros da rede são fatores decisivos para a manutenção da estratégia de trabalho. Neste discurso, é presente também a afirmação de que somente através desta união entre os praticantes da agricultura ecológica será possível se buscar a construção de uma nova realidade para a agricultura.

Ainda no que diz respeito à questão da concorrência, o campo mostrou que a concorrência é muito mais presente no que concerne a relação com outros tipos de agricultores, isto é, os agricultores que não adotam a prática ecológica. Foi frequente entre os entrevistados e agricultores com os quais se estabeleceu o diálogo a referência àqueles não praticantes da agricultura ecológica como “os outros”. Nas considerações do observador, o uso desta expressão (os outros), talvez seja explicada pela necessidade de afirmar pertencente a uma categoria de agricultores diferentes se comparada à dos demais agricultores.

Considerações finais

Percebe-se que no que diz respeito às relações entre a organização do sistema e o trabalho dos agricultores que a não existência da proximidade entre os agricultores e as instituições de apoio técnico seria um fator que comprometeria o funcionamento do sistema uma vez que todo o apoio técnico é unicamente de responsabilidade dos técnicos que os assessoram.

Por outro lado, quanto às relações entre as próprias instituições de agricultores e também entre os agricultores enquanto indivíduos estas se configuram como contribuintes para a formação de uma noção de *ethos* dos agricultores ecológicos, ou seja, as relações que se estabelecem entre as instituições e entre os agricultores,

colaboram para a construção de um conjunto de comportamentos que colaboram para a formação de uma identidade do agricultor ecológico.

Assim, pode-se perceber que tanto a ação técnica quanto as relações pessoais que se estabelecem durante as atividades laborais são reflexo da ação da estrutura organizativa que molda e é moldada pelas próprias relações anteriormente citadas, conferindo um caráter de constante transformação ao funcionamento do sistema.

Tal transformação se manifesta seja pela intensificação da confiança por parte dos agricultores entre si e também entre estes e os técnicos aos quais se relacionam, fortalecendo a estrutura do sistema uma vez que segundo os agricultores seria impossível manter tal forma de trabalho sem a presença da troca de experiências entre os técnicos e entre os próprios agricultores.

Percebe-se que estas interações entre os atores até aqui apresentadas contribuem para se conferir ao sistema uma característica autopoietica conforme nos trás BERTALANFFY (1973), uma vez que a solicitação de um técnico ou a necessidade da troca de experiência pode ser entendida como uma situação de desequilíbrio no interior do sistema e através da interação de seus elementos constituidores o sistema encontra um novo estágio de equilíbrio e assim se transforma e continua a existir.

Referências bibliográficas

- BERTALANFFY, L. V. O significado da teoria geral dos sistemas. In: Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1973. p.52-81.
- LUTHER, A. Reconfiguração do território: transformações sócio-ambientais em Arroio Grande/Santa Maria-RS. Dissertação (mestrado) UFRGS: Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 2005.